



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Impulsividade, uso de álcool e outras drogas em adolescentes brasileiros e equatorianos
Autor	GABRIEL THALHEIMER
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

RESUMO

Como um dos períodos mais vulneráveis do desenvolvimento humano, a adolescência promove mudanças tanto físicas quanto psíquicas aos cérebros dos jovens. Por isso, a adolescência e seus impactos se tornaram temas de grande interesse para a pesquisa científica. Além disso, um contexto pandêmico propõe novas descobertas perante conceitos que antes pareciam conhecidos. A adolescência é um período marcado pelo descobrimento, pela instabilidade emocional e pela experimentação, comportamentos que podem estar relacionados ao nível elevado de impulsividade que se apresenta em muitos indivíduos nesse período do desenvolvimento. Dito isso, dados coletados pela Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), em 2019, relatam que taxas de consumo de álcool de 20% ou menos na América do Sul são observadas no Equador, o que é um número muito abaixo, quando considerados os índices de outros países latino-americanos que se aproximam de 50%. Tendo em vista esse dado heterogêneo, é construído um estudo transcultural que toma como objetivo coletar dados e interpretar as relações que diferentes culturas possuem com o uso de substâncias e aspectos cognitivos e emocionais, em uma população em estágio de desenvolvimento vulnerável. Foram coletados dados socioeconômicos, dados relativos ao uso de álcool e outras drogas, às questões emocionais e a sua impulsividade, em ambos os países. Esse processo, que já foi concluído, coletou dados de 170 adolescentes (87 brasileiros e 83 equatorianos) entre 12 a 19 anos, e ambos os sexos, que estavam na condição de estudantes. Os resultados indicaram que os adolescentes mais impulsivos de ambos os países apresentam maior consumo de álcool e que os mais velhos consomem mais álcool. Os brasileiros apresentaram mais sintomas emocionais que os equatorianos em relação aos fatores do SDQ. Não houve diferença entre os sexos quanto ao consumo de álcool, mas as meninas apresentaram mais sintomas emocionais.